

Recebido em: 30/07/2021

Aceito em: 18/11/2021

AUDITORIA DE INTELIGÊNCIA: Um estudo de caso no museu câmara cascudo/UFRN

Táise Costa da Silva¹
Andréa Vasconcelos Carvalho²

Resumo: A auditoria de ativos informacionais inclui a auditoria de informação, do conhecimento e de inteligência e se caracteriza como uma técnica que contribui para o aperfeiçoamento da gestão organizacional, incluindo as unidades de informação. Nesse contexto, apresenta-se auditoria de inteligência realizada no Museu Câmara Cascudo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (MCC/UFRN). Tem-se como objetivo geral analisar a relação entre o Museu Câmara Cascudo e as ações acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas na UFRN com vistas a propor ações para aperfeiçoar tal relação. O percurso metodológico consiste na aplicação do método de auditoria de inteligência. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários eletrônicos, sendo um enviado aos docentes dos departamentos de Artes, Ciência da Informação, Ciências Sociais e História e o outro aos servidores do MCC. De modo geral, os resultados obtidos indicam uma relação pouco propositiva entre o MCC e as ações acadêmicas da UFRN, sinalizando que há pouco envolvimento dos departamentos pesquisados com o Museu. Especificamente percebe-se que: poucos docentes desenvolvem projetos de ensino, pesquisa e extensão que envolvam o MCC; há pouca divulgação das ações e exposições desenvolvidas no Museu; e faltam recursos financeiros para incentivar a realização de projetos. A partir de tais resultados, apresenta-se um guia para implementar recomendações que favoreçam a superação das fragilidades identificadas.

Palavras-chave: Auditoria de inteligência; auditoria de informação; auditoria em unidades de informação; museus universitários; Museu Câmara Cascudo (MCC/UFRN).

1 INTRODUÇÃO

A auditoria de ativos de informação se refere a um conjunto de auditorias que tem como principal foco analisar e avaliar os recursos, fluxos e processos relacionados com a informação e o conhecimento nas organizações. Mais comumente conhecida como auditoria de informação, o processo de aplicação dessa técnica é definido por Buchanan e Gibb (1998, p. 34, tradução nossa), como “um conjunto de atividades que buscam identificar, monitorar e

¹ Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

² Doutora em Sistemas de Información y Documentación pela Universidad de Zaragoza (UNIZAR) - Espanha. Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Departamento de Biblioteconomia (UFRN) - Natal, RN – Brasil.



avaliar os fluxos e recursos de informação dentro de uma organização, de modo a implementar melhorias e melhorar a gestão informacional”. Segundo Granado, Romero e Rodrigues (2015) as auditorias, principalmente as relacionadas aos recursos de informação, desempenham um papel importante no processo de gestão, permitindo que através da execução da auditoria os gestores tenham conhecimento sobre as informações que podem auxiliar no desenvolvimento da instituição.

Carvalho (2010) em sua tese de doutorado aponta os vários tipos de auditoria de ativos informacionais, sendo eles: auditoria de comunicação, auditoria de recursos de informação, auditoria de informação, auditoria do conhecimento e auditoria de inteligência. A autora ainda aponta que a auditoria de inteligência contempla os aspectos analisados nos outros tipos de auditoria de ativos informacionais, sendo, portanto, uma auditoria mais ampla e mais completa.

Apesar de ser um importante recurso de avaliação dentro das unidades de informação, Griffiths (2012) destaca que o processo é pouco conhecido e utilizado. Segundo o autor, isso acontece devido à má reputação das auditorias; à confusão no entendimento das diversas auditorias de ativos de informação; à ausência de uma metodologia padronizada; à falta de relatos de experiência na execução das auditorias; e ao desconhecimento dos resultados alcançados nas auditorias realizadas. Ademais, Frost e Choo (2017) consideram que existe uma pesquisa limitada e tímida em relação à aplicação dos métodos de auditoria.

Nesse sentido, tendo em vista contribuir para a ampliação da produção científica nacional sobre a temática, principalmente em relação à aplicação da técnica, esse texto relata a aplicação do método de auditoria de inteligência no Museu Câmara Cascudo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (MCC/UFRN). Concretamente, busca-se responder a seguinte questão de pesquisa: como se caracteriza a relação entre o MCC e as ações acadêmicas desenvolvidas pela UFRN? Para responder a tal questionamento estabeleceu-se como objetivo geral analisar a relação entre o Museu Câmara Cascudo e as ações acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas na Universidade Federal do Rio Grande do Norte com vistas a propor ações para aperfeiçoar tal relação.

2 AUDITORIA DE ATIVOS INFORMACIONAIS: EM FOCO A AUDITORIA DE INTELIGÊNCIA

A partir de uma abordagem inicial de controlar os processos financeiros das empresas e instituições com o intuito de descobrir e, posteriormente, de prevenir fraudes (BATISTA; OLIVEIRA, 2016), a auditoria se desenvolveu passando a ser adotada em diferentes contextos e focar distintos objetivos, mantendo, entretanto, sua característica de ferramenta de apoio à gestão. A norma NBR/ISO n. 19.011/2018, responsável pelas diretrizes para auditoria de sistemas de gestão, define o processo de auditoria como um processo “sistemático, documentado e independente para obter evidências de auditoria e avaliá-las objetivamente para determinar a extensão na qual os critérios da auditoria são atendidos” (NBR/ISO 19.011/2018, p. 1).

No contexto informacional a auditoria tem sido utilizada há aproximadamente três décadas e tem se caracterizado pelo surgimento de vários tipos: auditoria de recursos de informação, auditoria de informação, auditoria de comunicação, auditoria do conhecimento e auditoria de inteligência. Muitos autores, entre eles Buchanan e Gibb (1998), Griffiths 2012, e Frost e Choo (2017), preferem denominar todos esses tipos, indistintamente, de auditoria de informação.

No entanto, considerando a necessidade de englobar todos os tipos de auditoria focados nos aspectos informacionais, evidenciando, ao mesmo tempo, as especificidades de cada um, Carvalho (2010; 2012), inspirada em Botha e Boom (2003), utiliza o termo auditoria de ativos informacionais. Considerando a abrangência deste termo, Oliveira (2019) o entende como sendo um conceito guarda-chuva. Para Carvalho (2010), a auditoria de ativos informacionais é um processo que tem como objetivo auxiliar a gestão da informação e do conhecimento dentro da organização, permitindo uma análise estratégica da instituição e sua inter-relação com o entorno.

De acordo com Martinez e Armenteros (2006) a ampliação dos estudos sobre auditoria no âmbito informacional é consequência de três fatores: a) o desenvolvimento dos estudos de necessidades de informação, principalmente no âmbito internacional; b) a reorganização das bibliotecas universitárias da Austrália, que entre 1993 e 1995 permitiu a realização de

auditorias para avaliar a qualidade das bibliotecas; c) o aumento do interesse das empresas em avaliar seus recursos de informação.

Dentre os vários tipos de auditoria de ativos informacionais, neste trabalho será abordada a **auditoria de inteligência**. De acordo com Carvalho (2019) há dois enfoques para este tipo de auditoria. Um mais restrito, a considera como uma técnica voltada para a avaliação de recursos de informação e de conhecimento nas organizações. Já o enfoque mais amplo, compreende que mediante a auditoria de inteligência é possível identificar: a) as necessidades de informação; b) as fontes utilizadas; c) o uso da informação; d) os métodos de difusão; e) os canais de comunicação estabelecidos; f) os especialistas e *gatekeepers*; g) as barreiras na comunicação e h) os objetivos e prioridades para o sistema de inteligência. Nessa perspectiva, a auditoria pode contemplar tanto aspectos internos da organização quanto as relações que mantém com seu entorno.

Tendo em vista o objetivo desse estudo, é adotada a auditoria de inteligência com enfoque amplo e aplicado o método proposto por Carvalho (2010). As etapas que compõe esse método são: planejamento, preparação, coleta, análise, elaboração de relatório de auditoria, comunicação e guia de implementação das recomendações, as quais são caracterizadas no percurso metodológico.

Tendo em vista que esse estudo relata a aplicação do método de auditoria de inteligência a um museu, na seção seguinte se caracteriza esse tipo de unidade de informação.

3 MUSEUS COMO UNIDADES DE INFORMAÇÃO

A origem do termo museu está ligada às palavras gregas *Mouseion* ou *Mousa* relacionado ao templo das nove musas. Este ambiente era responsável pela disseminação das artes e das ciências intimamente relacionado aos filhos de Zeus e Mnemosine, a deusa da memória (BEZERRA; ALMEIDA; MOTA, 2017). Nestes primeiros ambientes, considerados os primeiros museus, também coexistiam, em um mesmo ambiente, bibliotecas, jardins, observatórios e salas de leitura.

Segundo Santos (2013, p. 37) os museus são instituições sociais especiais “que servem ao mesmo tempo como local de desvelamento, de disputas simbólicas, de conservação de

objetos, expressão de identidade, constituição e legitimação de patrimônio”. Bezerra, Almeida e Mota (2017, p. 97) consideram os museus como “instrumentos de preservação da memória cultural de uma sociedade, bem como são responsáveis pelo patrimônio natural e cultural, material ou imaterial”.

Os museus são compreendidos como unidade de informação, pois não somente tem como atributo principal conservar e preservar, mas também produzem conhecimentos que contribuem para o aprendizado e a comunicação dentro da sociedade. Sobre isso, Bezerra, Almeida e Mota (2017) destacam que “as unidades de informação são de fundamental importância para a preservação, uso e disseminação da informação, pois apresentam como objetivo a gestão da informação, a fim de aperfeiçoar o uso e o acesso a esta com objetivo de criar novos conhecimentos” (BEZERRA; ALMEIDA; MOTA, 2017, p. 97).

Assim, os museus são instituições que adquirem, conservam, preservam, estudam, pesquisam e transmitem, através das exposições, os testemunhos materiais e imateriais da história do homem e da sua sociedade. Segundo Marluzzo (2011), os museus no Brasil são como “portas e janelas que ligam e desligam mundos, tempos, culturas e pessoas diferentes. São lugares que guardam e apresentam sonhos, sentimentos, pensamentos e intuições que ganham corpo através de imagens, cores, sons e formas” (MARLUZZO, 2011, p. 9).

Dentre os vários tipos de museus existentes, cabe aqui destacar os museus universitários. Segundo Almeida (2002, p. 205) os museus universitários são caracterizados como “todo museu e/ou coleção que esteja sob responsabilidade total ou parcial de uma instituição de ensino superior e/ou universidade, incluindo a salvaguarda do acervo, os recursos humanos e espaço físico para mantê-lo”. Ainda segundo a autora, uma das especificidades dos museus universitários é que o público prioritário é a comunidade acadêmica, pois alguns foram criados, essencialmente, para atender necessidades voltadas ao ensino e à pesquisa.

Segundo o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicação (2019), o Brasil tem 415 museus universitários distribuídos nas cinco regiões do país. No estado do Rio Grande do Norte, onde o estudo foi realizado, existem apenas seis museus universitários, sendo um da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), dois da Universidade Federal Rural do Semi-árido (UFERSA) e três da UFRN, entre os quais está o Museu Câmara Cascudo.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

Para atender o objetivo geral da pesquisa que foi o de analisar a relação entre as ações de ensino, pesquisa e extensão da UFRN e o MCC, foi adotada a estratégia do estudo de caso, aplicando o método de auditoria de inteligência desenvolvido por Carvalho (2010). A seguir os procedimentos adotados na pesquisa são descritos em conformidade com cada uma das etapas de tal método, o que é sintetizado no Quadro 1:

Quadro 1 - Etapas e atividades da auditoria

ETAPAS	ATIVIDADES EXECUTADAS
Planejamento	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Obtenção do apoio da direção do museu ✚ Definição dos objetivos;
Preparação	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Comunicação dos objetivos da pesquisa para a unidade de informação; ✚ Busca de fontes de informação e leitura de textos para embasamento da pesquisa; ✚ Definição das técnicas e instrumentos de coleta de dados; ✚ Elaboração do instrumento de coleta.
Coleta	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Aplicação dos instrumentos de coleta de dados a professores da UFRN e a funcionários do MCC
Análise	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Descrição e atribuição de sentido aos dados coletados mediante estatística básica e análise de conteúdo
Elaboração do relatório	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Relatório com informações significativas sobre os aspectos auditados, incluindo recomendações
Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Envio do relatório de auditoria para os gestores do museu, para divulgação dos resultados, a fim de subsidiar a análise e eventual execução das recomendações propostas no relatório
Elaboração do guia para implementar as recomendações	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Elaboração de um documento para facilitar a implantação das recomendações, considerando: O que? Como? Por quê? Quem? Quando? Onde?

Fonte: Elaborado pela autora a partir de Carvalho (2010).

Conforme o Quadro 1, na etapa de **planejamento**, foi solicitada e obtida a autorização do diretor do MCC para a execução da auditoria. Depois, por indicação do diretor do MCC, foi realizada uma reunião com a chefe do setor de Etnologia para definir o objetivo da auditoria, ocasião na qual foi destacada a preocupação dos gestores do museu em relação ao distanciamento dos departamentos acadêmicos com potencial interface com o MCC, tais como os de Ciência da Informação, História, Ciências Sociais e Artes da UFRN, sendo que

neste último o foco foram os docentes vinculados ao curso de graduação em Artes Visuais. A partir dessa reunião foi estabelecido o objetivo geral da pesquisa, já indicado na introdução, e foram definidos os departamentos acima citados como foco da pesquisa.

Dando prosseguimento, na **preparação** foi comunicado os objetivos da pesquisa aos gestores do Museu e definido e elaborado o instrumento de coleta de dados. Esse instrumento foi um questionário elaborado no *Google Forms* contendo duas partes: a primeira voltada para a caracterização dos informantes (com quatro perguntas) e a segunda tratando das percepções e interações do MCC com as ações acadêmicas da UFRN. Esse instrumento teve duas versões, sendo uma com um total de 19 perguntas que foi enviado aos docentes dos departamentos anteriormente mencionados e outra versão com 18 questões destinadas aos servidores do MCC.

O universo da pesquisa foi constituído pelos professores efetivos e ativos dos departamentos de Artes Visuais, Ciência da Informação, Ciências Sociais e História da UFRN, somando o total de 61 professores, e 13 servidores técnicos do MCC. Os e-mails dos docentes foram obtidos através dos *websites* dos departamentos e os e-mails dos servidores foram disponibilizados pela chefe do setor de Etnologia do MCC.

A **coleta de dados** foi realizada mediante o envio do questionário por e-mail para os informantes para os quais foi estabelecido o período de duas semanas para que fosse respondido. O questionário para os docentes esteve disponível no período de 17 de setembro até 01 de outubro de 2020. Já o questionário para os servidores do MCC ficou disponível de 24 de setembro a 08 de outubro de 2020. Ao final do período de coleta, 18 de um total de 59 docentes e sete dos 13 servidores do MCC responderam ao questionário.

Em seguida, a **análise dos dados** obtidos se deu mediante o emprego da estatística descritiva básica, aplicada às questões fechadas e a categorização das respostas da questão aberta. A partir disso foi possível **elaborar um relatório** com as constatações e as recomendações da auditoria.

Na etapa de **comunicação**, em virtude da necessidade de isolamento social devido à pandemia de Covid-19, não foi possível a realização de uma apresentação *in loco* do trabalho, limitando-se ao envio do relatório de auditoria por e-mail. Porém, a realização da defesa pública do trabalho caracterizou-se também como um momento de comunicação para o público e, especialmente para os especialistas, que contribuíram para aperfeiçoar a versão definitiva enviada ao MCC.

Por fim, foi elaborado um **guia para a implementação das recomendações** para facilitar e subsidiar a eventual implantação das recomendações no museu (quadro 2).

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção são analisados e discutidos os resultados obtidos mediante a aplicação dos questionários enviados para docentes da UFRN e para os servidores do MCC. Neste sentido, primeiramente são comentados os resultados relativos ao perfil dos respondentes e, em seguida, são discutidos os resultados relativos à relação entre o MCC e as ações acadêmicas desenvolvidas pela UFRN.

5.1 Perfil dos respondentes

A análise do perfil dos informantes do questionário enviado para os **docentes** dos departamentos de Artes Visuais, Ciência da Informação, Ciências Sociais e História da UFRN revela que há um predomínio do gênero feminino com 83,3%, ao passo que o gênero masculino corresponde a 16,7%. Os dados obtidos não são compatíveis com os dados do último Censo da Educação Superior (JORNAL DA UNICAMP, 2016) que aponta que as mulheres são minoria no corpo docente do ensino superior, representando 45,5% do total. Esses dados também diferem dos apresentados no Relatório de Gestão da UFRN (2019), segundo o qual 52,7% dos servidores efetivos da UFRN (docentes e técnicos) são homens e 47,3% são mulheres. Assim, pode-se afirmar que os departamentos pesquisados correspondem a áreas onde a participação feminina é predominante, como a de Ciência da Informação, por exemplo.

Em relação ao nível de escolaridade mais elevado, 94,4% dos respondentes tem doutorado como nível de formação mais elevado, e os 5,6% restantes tem o mestrado. As outras opções, graduação e especialização, não foram assinaladas. Esse dado é compatível com as informações apresentadas no Relatório de Gestão da UFRN (2018) que aponta que 80% dos docentes da universidade tem doutorado como o nível mais elevado de escolaridade (dado referente a 2018).

No que se refere ao tempo que leciona na UFRN, duas opções obtiveram 22,2% das respostas, sendo elas de 11 a 15 anos e de 16 a 20 anos, a opção de 5 a 10 anos teve 16,7%

das respostas. Três opções marcaram 11,1% (menos de 5 anos; de 26 a 30 anos; e mais de 31 anos), a opção de 21 a 25 anos obteve apenas 5,6% das respostas. Isso revela que a maioria dos docentes é bastante experiente, tendo mais de dez anos de atuação na UFRN.

No que diz respeito ao grau de ensino que leciona, 94,4% dos docentes lecionam na graduação, 83,3% lecionam no mestrado, 44,4% na especialização, seguido do doutorado com 33,3% e, por último, 16,7% lecionam no pós-doutorado. É importante ressaltar que nessa opção, os respondentes poderiam marcar mais de uma opção, por isso o resultado ultrapassa 100%.

Já em relação ao questionário enviado para os **servidores** do MCC, os dados também mostram uma predominância do gênero feminino com 57,1% das respostas, ao passo que o gênero masculino representou 42,9% dos respondentes. Essa informação é compatível com os dados apresentados pelo Correio Braziliense (2016) que salienta que as mulheres ocupam 55% das vagas do funcionalismo público federal.

Em relação ao grau de escolaridade mais elevado dos servidores, duas opções alcançaram 42,9% das respostas, são elas: “graduação” e “mestrado”. A alternativa “doutorado” teve 14,3% das respostas e as opções “ensino fundamental completo”, “ensino médio incompleto”, “ensino médio completo” e “ensino técnico” não foram assinaladas. Assim, observa-se que a maioria dos servidores tem um nível de escolaridade alto contando com pós-graduação *stricto sensu*.

Quando perguntados sobre o nível da função que desempenham no MCC, 71,4% dos servidores responderam nível superior e 28,6% responderam nível médio, sendo esse dado compatível com a pergunta anterior, relacionando o maior grau de escolaridade com a função que ocupa. Com relação ao tempo que trabalham no Museu, 71,4% dos servidores responderam que trabalham há menos de cinco anos. As opções de 5 a 10 anos e de 11 a 15 anos representaram 14,3% das respostas cada. Nesse sentido, percebe-se uma diferença significativa no tempo de experiência de docentes e de servidores, posto que estes têm menos tempo de atuação institucional.

5.2 Percepção da relação entre o MCC e as ações acadêmicas desenvolvidas pela UFRN

Para avaliar a relação entre o MCC e as ações acadêmicas da UFRN no questionário dos **docentes**, buscou-se, inicialmente, identificar se os professores costumam frequentar

museus. Sobre isso, 88,9% dos docentes responderam que “sim” e 11,1% responderam que “não”. Perguntados se já haviam visitado o Museu Câmara Cascudo, 88,9% responderam que “sim” e 11,1% responderam que “não”, evidenciando que grande parte dos docentes já conhecem o museu e já viram as suas exposições.

No que se refere à frequência com que costumavam visitar o MCC antes da pandemia³, 44,4% dos docentes responderam que frequentavam o museu “semestralmente”, 38,9% responderam “anualmente”, seguido de “nunca visitei” com 11,1% e “semanalmente” com 5,6%. As opções “diariamente” e “mensalmente” não foram assinaladas.

Em seguida, foi perguntado, enquanto visitante, o grau de satisfação em relação ao Museu Câmara Cascudo. Sobre isso, duas opções marcaram 33,3%, são elas “satisfeito” e “regulamente satisfeito”, a opção “nunca visitei” foi marcada por 16,7%, seguido de “muito satisfeito” com 11,1% e “insatisfeito” com 5,6%. As opções “totalmente insatisfeito” e “não sei opinar” não foram assinaladas.

Ao serem questionados se o MCC cumpre o seu papel de museu universitário, 55,6% responderam que “sim”, 22,2% responderam que “não”, ao passo que 16,7% não souberam opinar e a opção “não conheço o museu” representou 5,6% das respostas. Como a opção “sim” apresentou mais da metade das respostas, podemos apontar que os docentes consideram que o MCC cumpre o seu papel de museu universitário.

Com relação a se a experiência em museus pode auxiliar na formação pessoal e profissional dos discentes, 100% das respostas foram positivas, evidenciando a importância dos museus universitários na formação acadêmica e pessoal dos estudantes.

Dando prosseguimento, a décima primeira pergunta do questionário caracterizou-se como uma pergunta aberta sobre como os professores concebem a atual relação do MCC com as ações acadêmicas (ensino, pesquisa e extensão) da UFRN. A partir disso, as respostas foram caracterizadas em sete categorias: relação pouco propositiva (22,2%), falta de maior divulgação das ações do museu (22,2%), há relação amigável entre o museu e as ações acadêmicas (16,7%), necessidade de fortalecimento das ações acadêmicas, principalmente ensino e pesquisa, junto ao museu (16,7%), desconhecimento sobre a atual relação (11,1%),

³ No decorrer de 2020, ano da realização do processo de auditoria aqui relatado, o Brasil e o mundo foram afetados pela pandemia de Covid-19 que ocasionou o fechamento de diversos espaços, como: museus, escolas, universidades, restaurantes entre outros, e, foi sugerido pelos governos estaduais, o isolamento social para os cidadãos.

necessidade de maior envolvimento dos departamentos (5,6%) e não opinou sobre a relação (5,6%).

Ao serem questionados sobre se existe diálogo entre as disciplinas que lecionam e o MCC, 72,2% dos docentes responderam que “sim” e 27,8% responderam que “não”. Em relação a se o MCC complementa ou pode contribuir com o que é aprendido em sala de aula, 94,4% dos docentes responderam que “sim” e 5,6 responderam que “não”. As predominâncias de respostas positivas a estas questões podem ser explicadas pela proximidade temática entre o MCC e os departamentos que foram alvo do estudo.

Quando perguntados se já desenvolveram ou desenvolvem projetos de pesquisa que envolvem o MCC, 88,9% responderam que “não”, ao passo que 11,1% responderam que “sim”. De acordo com o Relatório de Gestão da UFRN (2019) o número de projetos de pesquisa foram de 1.745, sendo a proporção de envolvimento dos docentes 88,7% em uma escala de 100%, tendo um crescimento considerável em relação ao relatório de gestão anterior. Levando esses dados em consideração podemos apontar que o desenvolvimento de projetos de pesquisa na universidade tem crescido, porém a realização de projetos de pesquisa que envolvam o MCC é baixa.

Com relação ao desenvolvimento de projetos de extensão que envolvam o MCC, 72,2% dos docentes responderam negativamente, ao passo que apenas 27,8% responderam positivamente. Relacionado os dois índices, podemos afirmar que são desenvolvidas mais ações de extensão do que projetos de pesquisa que envolvam o MCC na UFRN, embora nos dois casos a frequência seja baixa. Essa diferença pode ser explicada pela diferença da natureza e do tempo de execução dos projetos, o que torna mais rápido e fácil desenvolver projetos de extensão do que de pesquisa.

Dando prosseguimento, a décima sexta pergunta se caracterizou como uma pergunta aberta sobre como foi a experiência do desenvolvimento dos projetos de ações acadêmicas envolvendo o MCC. A partir disso, as respostas foram caracterizadas em cinco categorias, são elas: nunca desenvolveu projetos (50%); visita da turma ao museu, a experiência foi descrita como positiva (22,2%); projetos em execução, percepção de abertura e disponibilidade por parte do museu (16,7%); projeto aprovado, porém não executado devido à pandemia de Covid-19 (5,6%) e 5,6% dos docentes responderam que já tentaram levar turmas para visitar o museu, porém ninguém atendeu o telefone. Mais uma vez, a análise evidencia o pouco envolvimento dos docentes em ações acadêmicas que envolvam o MCC, sendo que metade

dos docentes que responderam ao questionário disseram que nunca desenvolveram ações envolvendo o Museu.

Com relação a se o MCC é um recurso que apoia ou pode apoiar as ações acadêmicas da UFRN, 100% dos docentes responderam positivamente. Apesar da resposta ser positiva, quando relacionamos com os índices de desenvolvimento de projetos de pesquisa e ações de extensão que envolvam o MCC, percebemos que apesar de verem o museu como um recurso que apoia as ações acadêmicas pouco docentes o utilizam como um recurso, principalmente em relação a associar o conteúdo aprendido em sala de aula com o museu e poucos docentes contemplam o MCC em seus projetos de pesquisa e de extensão.

A penúltima pergunta do questionário aplicado aos docentes se caracterizou como uma pergunta aberta sobre a existência de incentivo dos docentes para os discentes visitarem o MCC, as respostas obtidas foram: 67,2% dos docentes responderam que incentivam os discentes a visitarem o museu; 11,1% responderam que não, mas que o questionário tinha causado uma reflexão sobre o assunto; 5,6% responderam que não incentivavam por esquecimento e porque o museu não divulga suas ações; 5,6% responderam que não incentivam porque as exposições do museu não são interessantes. As categorias “desconheço o museu” e “não respondeu” representaram 5,6% cada.

Para concluir o questionário aplicado aos docentes, eles foram solicitados a apresentarem sugestões para melhorar a relação das ações acadêmicas da UFRN envolvendo o MCC. As respostas a esta questão aberta foram agrupadas nas seguintes categorias: a) mais divulgação das ações do museu (33,3%); b) maior diálogo entre as partes (11,1%); c) criação de políticas de publicação acadêmica e editais de projetos (11,1%); d) Outras sugestões, incluindo: construção de grupos de apoio ao museu; ampliação de parcerias e financiamento; criação de um setor no museu responsável pela interação; criação de políticas de aproximação da UFRN; mais ações dos docentes dentro do MCC; exposições e palestras dentro do *campus* da UFRN; e mais exposição de pré-história do RN e do nordeste, cada categoria citada somou 5,6% das respostas. Além disso, 5,6% dos docentes não responderam a essa pergunta.

A partir da análise do questionário enviado para os **servidores** do MCC sobre a relação do museu com as ações acadêmicas da UFRN, foi possível perceber que 85,7% dos servidores do MCC costumam frequentar outros museus além do Câmara Cascudo, ao passo que 14,3% dos servidores não costumam frequentar museus além do MCC. No que se refere à frequência, em média, antes da quarentena, que costumavam frequentar outros museus além

do MCC, 57,1% dos servidores responderam “anualmente”, 28,6% “mensalmente” e 14,3% “semestralmente”. As opções “diariamente”, “semanalmente” e “não visitava” não foram assinaladas.

Quando perguntados se já haviam visitado o MCC antes de trabalharem no museu, 57,1% dos servidores responderam que “sim”, ao passo que 42,9% responderam que “não”, destacando que grande parte dos servidores já conheciam o museu antes de trabalharem no local. Com relação ao grau de satisfação em relação ao MCC enquanto visitante, 42,9% dos servidores responderam “satisfeito”, 28,6% “regulamente satisfeito” e as opções “totalmente insatisfeito” e “muito satisfeito” marcaram 14,3% das respostas cada. As opções “insatisfeito”, “não sei opinar” e “nunca visitei o museu enquanto visitante” não foram assinaladas.

Com relação a se o MCC cumpre o seu papel de museu universitário, 71,4% dos servidores responderam que “sim” e 28,6% responderam que “não”. Essa resposta também é compatível com a resposta dos docentes, ressaltando que o MCC cumpre o seu papel de museu universitário.

No que se refere a importância da realização de ações acadêmicas (ensino, pesquisa e extensão) da UFRN dentro do ambiente do MCC, 100% dos servidores consideram que “sim” a realização de ações acadêmicas no ambiente do museu é extremamente importante. Em relação a se o desenvolvimento de ações acadêmicas no MCC pode auxiliar na formação pessoal e profissional dos discentes, 100% dos servidores responderam que “sim”.

Quando perguntados sobre como concebem a relação atual do MCC com as ações acadêmicas da UFRN, 42,9% dos servidores responderam “muito boa” e as opções “boa” e “regular” representaram 28,6% das respostas cada. As alternativas “ruim”, “péssimo” e “não sei opinar” não foram assinaladas. A partir disso, podemos perceber que a relação do museu com as ações acadêmicas da UFRN é considerada, pelos servidores do museu, como positiva, pois se somamos as opções “muito boa” e “boa” totalizamos 71,5% das respostas.

Quando perguntados se já haviam participado de algum projeto de extensão que envolvesse o MCC, 85,7% responderam que “sim” e 14,3% responderam que “não”. Em relação se já haviam participado de algum projeto de pesquisa que envolvesse o MCC, 71,4% responderam que “não” e 28,6% responderam que “sim”. Esses dados apresentam compatibilidade com o que foi indicado pelos docentes, no sentido de que há mais ações de extensão envolvendo o MCC do que de pesquisa.

Em relação à participação como palestrante em disciplinas oferecidas por cursos da UFRN no qual a temática fosse o MCC ou o seu acervo, 71,4% dos servidores responderam que “não” e 28,6% responderam que “sim”. Dando prosseguimento, foi realizada uma pergunta aberta sobre como foi a experiência de participar de um projeto de ações acadêmicas que envolvessem o MCC, a partir disso as respostas foram caracterizadas em duas categorias: 75,4% dos servidores responderam que a experiência foi positiva e 28,6% não responderam.

Quando perguntados se MCC é um recurso que apoia ou pode apoiar as ações acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, 100% dos servidores responderam que “sim”. A última pergunta do questionário se caracterizou como uma pergunta aberta na qual os servidores poderiam fazer sugestão para melhorar a relação entre o MCC e as ações acadêmicas da UFRN. As respostas obtidas foram caracterizadas em seis categorias: realização de aulas práticas no museu (28,6%); maior investimento financeiro (14,3%); criação de políticas para as ações (14,3%); maior envolvimento dos grupos de graduação (14,3%); melhorar a gestão do museu (14,3%); e 14,3% apontaram que não é preciso alterar nada na relação, pois ela já é concisa e positiva.

6 RECOMENDAÇÕES PARA APERFEIÇOAR A RELAÇÃO ENTRE O ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UFRN E O MCC

Considerando o que foi discutido na seção anterior e a partir do cotejamento das percepções de docentes e de servidores, no Quadro 2 é apresentado um guia para orientar a implementação das recomendações propostas aos gestores do MCC. Considera-se que as propostas apresentadas favorecem a ampliação da interação do MCC com as demais unidades da UFRN nas ações de ensino, a pesquisa e a extensão da UFRN.

Quadro 2 - Guia de implementação das recomendações

O QUE?	COMO?	POR QUÊ?	QUANDO?	ONDE?
Divulgar ações e exposições do MCC para a comunidade acadêmica	Utilizar os vários canais de comunicação da UFRN e do museu	Ampliar o conhecimento das ações desenvolvidas no MCC	Semanalmente	Perfis nas mídias sociais, boletins da UFRN e outros canais
Compartilhar a programação de atividades com os departamentos acadêmicos	Enviar a programação de exposições e demais atividades por e-mail para os departamentos acadêmicos	Estimular a participação da comunidade acadêmica nas ações do MCC	Mensalmente	E-mail institucional dos departamentos e coordenações de cursos de graduação
Criar uma política para desenvolvimento de ações acadêmicas dentro do ambiente do MCC	Elaborar política de desenvolvimento de projetos que envolvam o MCC	Estimular e articular os projetos desenvolvidos	Anualmente	MCC
Criar um setor responsável pela interação entre o MCC e as ações acadêmicas da UFRN	Disponibilização de um servidor e dois bolsistas de apoio técnico para criação do setor	Estimular e apoiar as ações acadêmicas da UFRN que são desenvolvidas no MCC	Indeterminado/a depender da disponibilidade do museu	MCC
Criar um grupo de apoio do MCC	Criação de um projeto de extensão que seja composto por docentes e discentes de vários cursos de graduação que possam apoiar o MCC	Apoiar as ações acadêmicas e outros projetos dentro do museu	A partir do primeiro semestre de 2021	MCC e departamentos
Realizar exposição de coleções e outras ações dentro do <i>Campus</i> da UFRN	Mediante exposições com parceria com os departamentos de diversos cursos de graduação e outras instituições da UFRN, como a BCZM	Ampliar o conhecimento sobre e incentivar aproximação do MCC com os departamentos da UFRN	Semestralmente	Centro de convivência e outros ambientes da UFRN
Construir auditório ou salas para palestras no MCC	Mediante ações junto a reitoria para ampliação de verbas e participação em editais e ações de fomento que possa financiar a criação ou a reforma do MCC	Incentivar a realização de palestras e aulas práticas no ambiente do MCC	Indeterminado/a depender da disponibilidade de recursos	MCC

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Além dessas recomendações apresentadas especificamente para o MCC, considera-se que cabe à UFRN criar políticas de incentivo às ações acadêmicas em parceria com o MCC, tais como editais e financiamentos específicos para esse fim. Isso tanto resulta em aperfeiçoamento do Museu quanto da formação acadêmica. Entende-se também que os departamentos acadêmicos, especialmente esses que foram alvo desta pesquisa por serem os que apresentam mais proximidade temática com o MCC, podem também incluir o Museu em suas ações de ensino, pesquisa e extensão, integrando ainda mais esse importante equipamento para uma formação acadêmica de qualidade.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho teve por objetivo analisar a relação entre o Museu Câmara Cascudo e as ações acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas na Universidade Federal do Rio Grande do Norte com vistas a propor ações para aperfeiçoar tal relação.

Mediante a realização de um estudo de caso com a aplicação do método de auditoria de inteligência foi possível perceber que tanto os docentes quanto os servidores consideram que o MCC cumpre seu papel institucional de museu universitário e que pode contribuir significativamente para apoiar as ações de ensino, pesquisa e extensão. No entanto, percebe-se igualmente que a interação entre o MCC com as ações acadêmicas desenvolvidas pelas demais unidades da UFRN são pouco frequentes, não concretizando as possibilidades percebidas.

Assim, considerando tanto as potencialidades quanto as fragilidades identificadas, apresenta-se um conjunto de recomendações para o fortalecimento da interação entre o MCC e os departamentos acadêmicos a partir da realização de intervenções que visem o fortalecimento e a ampliação de atividades conjuntas de ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, recomenda-se que o MCC amplie seus esforços de divulgação dentro da própria instituição como forma para ampliar o diálogo com as outras unidades organizacionais. Recomenda-se também que a UFRN crie políticas de incentivo ao fortalecimento das parcerias entre o MCC e os departamentos acadêmicos como forma de qualificar tanto as ações do museu quanto as ações acadêmicas.

Diante do exposto, considera-se que o percurso metodológico seguido possibilitou o alcance do objetivo proposto, além de contribuir com a gestão do MCC ao oferecer um guia de implementação das recomendações para facilitar a solução das fragilidades identificadas.

Por fim, considera-se que pesquisas futuras podem ampliar a compreensão do papel da auditoria de ativos de informação a partir da realização de outros estudos de caso. Também podem ser feitas pesquisas que busquem avaliar o impacto das auditorias realizadas, verificando a implementação ou não das recomendações apresentadas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. Os públicos de museus universitários. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, n. 12, p. 205-217, 2002. Disponível em:
<http://www.revistas.usp.br/revmae/article/view/109446>. Acesso em: 1 de maio de 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 19011: **Diretrizes para auditoria de sistemas de gestão**. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em:
https://intranet.ipen.br/portal_por/conteudo/Arquivos/11535_1179_ISO%2019011%202018.pdf. Acesso em: 20 de maio de 2019.

BATISTA, Danielle Alves. **Auditoria arquivística: uma análise de requisitos no contexto do Arquivo Público do Estado de São Paulo**. 2016. 103 f., il. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) — Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em:
https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNB_3bcd5051a3e2f8682561aa6c89774656. Acesso em: 11 de out. de 2020.

BEZERRA, Alla Moana Cordeiro de Souza; ALMEIDA, Gracione Batista Carneiro; MOTA, Denysson Axel Ribeiro. Museu como unidade de informação e preservação da memória: uma análise na fundação memorial Padre Cicero em Juazeiro do Norte. **Revista folha de rosto**, v. 3, n. esp., p. 96-104, 2017. Disponível em:
<https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/256/175>. Acesso em: 2 de maio de 2020.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicação. **Listagem museus universitários identificados via internet**. Disponível em:
http://portal.mast.br/images/projetos_de_pesquisa/2019/outubro/listagem-museus-universitarios-31-10-19.pdf.

BUCHANAN, S.; GIBB, F. The Information Audit: An Integrated Strategic Approach. **International Journal of Information Management**, v.18, p. 29-47, 1998.



CARVALHO, Andréa Vasconcelos. **Auditoria de Inteligencia: un método para el diagnóstico de sistemas de inteligencia competitiva y organizacional**. Zaragoza: Universidad de Zaragoza. Tesis (Doctorado en Sistemas de Información y Documentación) 2010. 521p. Disponível em: <https://zaguan.unizar.es/record/11666/files/TESIS-2013-065.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2017.

CARVALHO, Andréa Vasconcelos. **Auditoria de Inteligencia**. Gijón: Trea, 2012.

CARVALHO, Andréa Vasconcelos. Auditoria e gestão da informação e do conhecimento: interações e perspectivas teórico-práticas. **Ciência da Informação**, v. 48, n. 2, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/121359>. Acesso em: 04 out. 2019.

CORREIO BRAZILIENSE. Mulheres são maioria no serviço público, 2016. Disponível em: <https://blogs.correiobraziliense.com.br/servidor/mulheres-sao-maioria-no-servico-publico/>. Acesso em: 11 de nov. de 2020.

FROST, Robert B.; CHOO, Chun Wei. Revisiting the information audit: A systematic literature review and synthesis. **International Journal of Information Management**, v. 37, p. 1380 – 1390, 2017.

GRANADO, Katia Carabaloso; ROMERO, Osvaldo Romero; RODRIGUEZ, María Elena Castro. Auditoría de información como instrumento de gestión em la biblioteca de la Universidad de Sancti Spíritus. **Rev. Cuba. inf. cienc. salud**, La Habana, v. 26, n. 2, p. 107-124, jun. 2015. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2307-21132015000200003&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 04 de out. de 2019.

GRIFFITHS, P. Information audit: Towards common standards and methodology. **Business Information Review**, v. 29, n.1, p. 39–51, 2012. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0266382112436791>. Acesso em: 2 de maio de 2020.

JORNAL DA UNICAMP. Mulheres no ensino superior ainda são minoria apenas na docência, 2018. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/ju/noticias/2018/04/11/mulheres-no-ensino-superior-ainda-sao-minoria-aindas-na-docencia>. Acesso em: 11 de nov. de 2020.

MARLUZZO, Patrícia. Cresce número de museus no Brasil. **Cienc. Cult.**, v. 63 n. 2. São Paulo, 2011. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252011000200004. Acesso em: 2 de maio de 2020.

MARTÍNEZ DÍAZ, M. C.; ARMENTEROS, V. I. Orígenes y clasificación de la auditoría de la información. **Acimed**, v.14, n.5, 2006. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1024-94352006000500017. Acesso em: 2 de maio de 2020.

OLIVEIRA, Andriê Bezerra de. **Auditoria de inteligência para a gestão de coleções na biblioteca da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte**. 2019. 214f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019. Disponível em:

https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/27048/1/Auditoriaintelig%c3%aanciagest%c3%a3o_Oliveira_2019.pdf. Acesso em: 11 de out. de 2020.

SANTOS, Raquel Barros dos. **Antropologia, arqueologia e identidade no nascimento do Museu Câmara Cascudo**. 2013. 118 f. Dissertação (Mestrado em Museologia e patrimônio) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: http://ppg-pmus.mast.br/dissertacoes/raquel_barros_dos_santos.pdf. Acesso em: 25 de maio de 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN. **Relatório de gestão 2018**. Natal: UFRN, 2019. 203 p. Disponível em: <https://ufrn.br/resources/documentos/relatoriodegestao/RelatoriodeGestao2018.pdf>. Acesso em: 11 de nov. de 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN. **Relatório de gestão 2019**. Natal: UFRN, 2020. 195 p. Disponível em: <https://www.ufrn.br/resources/documentos/relatoriodegestao/RelatoriodeGestao2019.pdf>. Acesso em: 11 de nov. de 2020.

Intelligence audit: A case study at the Museum Câmara Cascudo/UFRN

Abstract: The auditing of informational assets includes information, knowledge and intelligence auditing and is characterized as a technique that contributes to the improvement of organizational management, including information units. In this context, an intelligence audit conducted at the Câmara Cascudo Museum of the Federal University of Rio Grande do Norte (MCC/UFRN) is presented. The general objective is to analyze the relationship between the Museu Câmara Cascudo and the academic actions of teaching, research and extension developed at UFRN with a view to proposing actions to improve such relationship. The methodological path consists of applying the intelligence audit method. Data collection was carried out through electronic questionnaires, one being sent to professors from the departments of Arts, Information Science, Social Sciences and History and the other to MCC servers. In general, the results obtained indicate a non-proposal relationship between the MCC and the academic actions of UFRN, signaling that there is little involvement of the researched departments with the Museum. Specifically, it is noticed that: few professors develop teaching, research and extension projects involving the MCC; there is little dissemination of the actions and exhibitions developed at the Museum; and there is a lack of financial resources to encourage the realization of projects. Based on these results, a guide is presented to implement recommendations that favor the overcoming of identified weaknesses.

Keywords: Intelligence audit; Information audit. Auditing in information units; University museums; Câmara Cascudo Museum (MCC / UFRN).